

REBELDIA: CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Não há como dissociar a expressão rebeldia da palavra governar, a primeira apresenta o significado de oposição, resistência, teimosia, birra e a segunda expressão traz em seu sinônimo o sentido de dirigir e controlar, como as ações ou condutas de homens, seja por estabelecimento de leis ou por vontade arbitrária.

O comportamento de muitos adolescentes no contexto atual é consequência de uma infância que não foi pautada nos princípios da palavra de Deus, contrariamente à ideia de que a rebeldia se aprende durante a adolescência, pesquisas revelam que crianças que são expostas a experiências dolorosas nos primeiros anos de vida e não recebem a intervenção necessária, passam a manifestar um comportamento de rebeldia.

A criança explora o meio no qual vive, essas explorações por vezes incitam “nãos” de seus cuidadores, como consequência do impulso de experimentação, combinado com a consciência das reações das pessoas ao seu redor ocasiona angústia, frustrações e fúria. Tais sentimentos negativos são novos para a criança, a qual expressa reações de diferentes formas: gritos, frenesi físico, choro, birra.

O modo como essas reações serão conduzidas pelos cuidadores poderão acentuar ou apaziguar o comportamento de rebeldia da criança. A forma como o adulto responde à reação da criança deve ser



afetuosa, objetiva e clara; mostrando para ela a importância do princípio de auto-governo, dando significado à aplicação da correção, demonstrando que não é possível oferecer o que a criança deseja naquela determinada ocasião para o seu próprio bem. Por exemplo: uma criança que faz birra no supermercado para que a mãe lhe dê um produto que fará mal a ela pelo simples fato de estar em uma embalagem atrativa. Nesse caso pode-se dizer não e explicar de maneira clara o motivo da recusa; afirmando isso não é bom.

O respeito às ordens superiores precisa ser entendido desde a mais tenra idade, pois resultará em benefícios a longo prazo. A criança que obedece hoje, não precisará ser punida no amanhã, as regras internalizadas na infância, redundará em práticas conscientes e atos de benignidade futuros. Sendo assim quanto mais governo interno o indivíduo possui, menos governo externo ele necessita.

Quando os cuidadores não respondem

Continua... →

às reações de rebeldia da criança de modo correto, agindo de forma violenta com gestos e palavras, os danos são enormes e em alguns casos irreparáveis, ocasionando traumas e levando assim a um adolescente agressivo, gerando problemas de ordem social, emocional e espiritual. Sendo assim a conduta dos pais influencia a estabilidade emocional dos filhos, os extremos são prejudiciais ao desenvolvimento do indivíduo, os adultos que deixam uma criança angustiada fazer o que quiser ou que reagem de forma autoritária erram e colherão péssimos resultados; as reações dos pequenos às regras negligentes ou draconianas costumam ser agitação, rebeldia e em casos mais raros, apatia e medo excessivo.

A psicóloga Susan B. Campbell, da Universidade de Pittsburgh, sugere que crianças com problemas de comportamento aos 3 ou 4 anos têm cerca de 50% de possibilidade de apresentar semelhantes no início da adolescência.

Além do ambiente a genética também é fator determinante do temperamento do indivíduo. Há situações em que a criança apresenta algum transtorno psíquico e ou alguma patologia que ocasiona dificuldade de interação com o meio, sendo assim manifesta comportamentos agressivos com o outro e portanto faz necessário auxílio de profissionais para ajudá-la a interagir e a comunicar suas vontades.

O tabagismo durante a gravidez, também constitui como causa da agressividade infantil e no futuro um elevado índice de adultos envolvidos na marginalidade.

Estudos confirmam que, a prevenção, com ações em programas de pré-escola,

podem reduzir o número de adolescentes cronicamente violentos. Uma intervenção denominada "programa pré-escolar de Perry", que se concentrou em impulsionar o desenvolvimento afetivo e cognitivo de crianças de baixa renda, com idades entre 3 e 4 anos nos Estados Unidos, reduziu significativamente o comportamento criminal nos homens.

Conforme pontuado no início desse texto, a criança precisa entender o significado da palavra governar; o princípio de se submeter às autoridades é muito importante para a criança de temperamento forte, ou rebelde. Se ela não aprende quando criança, seu futuro estará comprometido, não respeitará autoridades (chefes, polícia, lei e líderes). Romanos 13:1-5 confirma a importância de obedecermos as autoridades. Explique que Deus concedeu aos pais a ordem de educar seus filhos nos preceitos do Senhor, portanto disciplina e amor caminham lado a lado e isto significa que os pais estão obedecendo a Deus.

"Aqueles que não são governados por Deus serão governados por tiranos."
William Penn

FONTES CONSULTADAS:

■ www2.uol.com.br